

Roberta Guimarães

MARTELO

BRINCANTES DA MATA

1ª Edição
Recife | Imago Fotografia | 2010

FICHA TÉCNICA

Coordenação-geral do projeto

General coordination of project

Roberta Guimarães

Imago Fotografia Ltda.

Fotografia | *Photographs*

Roberta Guimarães

Textos sobre os personagens

Texts on the characters

André Dib

Pesquisa e textos sobre as manifestações

Research and texts on performances

Gustavo Vilar

Projeto gráfico | *Graphic design*

DG Design Gráfico

Dulce Lôbo e Germana Freire

Cristiana Nóbrega

Tratamento digital | *Image treatment*

Robson Lemos

Administração financeira | *Financial administration*

Ana Fonseca

Tradução para o inglês | *English translation*

Richard Boike

Revisão dos textos em português

Proof-reading of texts in Portuguese

Consultexto

Impressão | *Printing*

Gráfica Santa Marta

Patrocínios | *Sponsors*



Apoio Cultural | *Cultural Support*

Fiepe

Gráfica Santa Marta

Imago Fotografia

Garimpo Audiovisual & Comunicação

G963m

Guimarães, Roberta.

Brincantes da Mata: Martelo / Roberta Guimarães;

-- Recife : Imago Fotografia, 2010.

96 p. : il. Color. ; 16 X 24,5 cm

ISBN 978-85-63498-01-4

1. Fotografia - cavalo marinho - cultura popular - Pernambuco.

I. Vilar, Gustavo. II. Dib, André. III. DG Design Gráfico. IV. Título.

CDU 77+398

Copyright© Imago, 2010.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada em sistema de recuperação eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do editor.

www.imagofotografia.com.br



AGRADECIMENTOS

A Bibi, Nívea e Badango pela acolhida em Condado.

A Verinha por me apresentar o Cavalo-marinho

Estrela de Ouro. A Dantas Suassuna pela produção

do cenário com a imagem de São Sebastião e pela

cessão do ateliê para a realização das fotos.

A Martelo, Biu Alexandre e todos os brincantes

do Estrela de Ouro. Ao presidente da CNI,

Armando Monteiro Neto pelo apoio ao projeto. A

Mário, Lúcia, Jarbas e irmãos pelo apoio e carinho.



MATEUS DE UMA VIDA INTEIRA

André Dib

Martelo nasceu pra Mateus. Para entender o porquê, basta assistir a uma apresentação do Cavalo-marinho Estrela de Ouro, em Condado. Rosto lambuzado de preto, chapéu colorido, cinta de palha, bexiga marcando o ritmo. A figura de Mateus é principal na brincadeira. É preciso energia, bom humor e disposição para cuidar da festa e das terras do Capitão Marinho. E isso, Martelo tem de sobra.

Aos 74 anos, o Mateus mais antigo do Brasil nem pensa em se aposentar. Prefere gozar do reconhecimento

artístico, conquistado entre os seus, na Zona da Mata Norte e mundo afora, como integrante do Estrela de Ouro. Sem falar da admiração das crianças, que adoram se assustar com as caretas dentro e fora dos espetáculos.

Somente no famoso grupo de Biu Alexandre, há trinta anos ele vira madrugadas pelo avesso. Dia desses, Martelo fez demonstração vigorosa de sua arte. O movimento é rápido: uma perna busca apoio, a outra faz o impulso, e tome ataque no Valentão, que pediu confusão. O povo em volta dá um passo para trás. Quase dez horas depois, no silêncio da madrugada, o mestre fala sobre o papel que escolheu para a vida inteira. "A função de Mateus é nó-cego. Não é todo mundo que aceita", garante, enquanto recolhe suas coisas. "O figureiro vem com a presepada, e eu vou com presepada também", diz antes de subir no caminhão, camisa dourada, sacola nas costas. A noite de folia chega ao fim.

Quando não brinca no cavalo-marinho, Martelo também se veste bonito. Em sua casa, no bairro de Novo

Condado, nos recebe de sapato branco, meia vermelha, calça preta, camisa de botão vermelha, anel que reluz no dedo e terço enrolado no pescoço. Sentado no sofá, ele fala sobre as mudanças na brincadeira, que antigamente trazia muito mais figuras e loas. Além disso, não havia a bexiga de boi para dar a "tacada" — batida que acompanha o ritmo da música. "Se chamava 'jupira' e era feita de casca de banana", diz, com voz forte, enquanto tira e coloca o chapéu de palha na cabeça.

Com olhos inquietos, Martelo conta sua história, que começa em maio de 1936, no antigo Engenho Gambá, quando o pai, Martiliano Pereira de Lima, batizou o novo filho de Sebastião. O apelido também veio do pai: Martiliano, Marteliano, Martelo.

Martelo está conectado a São Sebastião não apenas no nome, mas na fé — no quarto, ele guarda uma imagem do santo. E, assim como para o santo francês, a vida não foi fácil para o pequeno Sebastião e seus sete irmãos. Dessa época, sua lembrança mais forte é a de ter comido

barro com junco para não passar fome. Ainda criança, trabalhou na enxada, pastou boi e cuidou de porteira.

Quando adulto, fez de tudo um pouco: trabalhou na cana, vendeu coco, dirigiu caminhão. Seu Martelo não teve condições de aprender a ler ou escrever, mas domina, como poucos, a arte da palavra. "Aprendi muitas histórias nos folhetos que meu cunhado comprava na feira e lia à noite." Entre as que guarda na memória, ele conta uma em que, antigamente, os bichos falavam como se fossem gente.

"Por isso que gato e cachorro se estranham até hoje. O gato era dono da bodega, e o cachorro só fazia beber e não pagava a conta. E, na feira, o peru vendia milho; o porco vendia feijão; o urubu, goma; e a suçuarana, couro de bode."

O primeiro contato com o cavalo-marinho aconteceu por volta dos 10 anos, quando, desobediente às ordens da mãe, ia escondido para Nazaré da Mata assistir à

brincadeira. Debaixo do banco, entre as pernas dos toadeiros, ele admirava as figuras e se imaginava na roda. Aos 15 anos, queria ser Mateus, mas sentia vergonha. Por volta dos 20, já morando em Condado, superou a timidez e entrou na roda pra valer. Nascia o artista. De lá para cá, participou de vários grupos até 1979, quando entrou no de Biu Alexandre.

Sem Mateus, não há cavalo-marinho. Por isso, além de cumprir seu papel com orgulho e afinco, Martelo trabalha para deixar herdeiros. Um deles é o pequeno Vinícius, de 5 anos, um dos alunos mais dedicados nas oficinas do Ponto de Cultura Viva Pareia!.

Entre uma lição e outra, talvez lembrando sua penosa infância, ele olha para os garotos com satisfação e diz para si: "No mundo, tem inteligência pra tudo". E, em troca de caretas, coleciona sorrisos e risadas.

CAVALO-MARINHO ESTRELA DE OURO DE CONDADO

Gustavo Vilar

Cavalo-marinho é uma manifestação de homenagem aos Santos Reis do Oriente e possui o período natalino como o momento mais significativo. As apresentações são noturnas, podendo durar uma noite inteira até o amanhecer do dia. Música, dança, poesia e interpretação formam a composição da brincadeira. Os personagens são chamados pela música, entram em cena dançando em diálogo com os músicos e com a plateia até serem sucedidos por outros personagens.

As figuras, denominação mais comum dos personagens, podem ser humanas, de animais ou seres imaginários. Cada figura possui um repertório musical, coreográfico, cênico e poético. As tramas e os enredos fazem, constantemente, referência ao contexto sociocultural da Zona da Mata pernambucana, ora contestando, ora reproduzindo os valores hegemônicos. A música está presente em todos os momentos da brincadeira, e o conjunto musical, o Banco, é composto de rabeça, baje e mineiro.

O Cavalo-marinho Estrela de Ouro foi fundado em 1979 por Severino Alexandre da Silva, Biu Alexandre, na cidade de Condado, Zona da Mata Norte de Pernambuco. Esse grupo surgiu a partir do Cavalo-marinho de Chã de Camará, do Mestre Batista. Biu Alexandre aprendeu brincando com Mestre Batista e com Mestre Inácio até formar o seu próprio grupo. O nome é uma homenagem ao Maracatu Estrela de Ouro de Aliança, que pertencia também a Mestre Batista.

Atualmente, os principais integrantes do Cavalo-marinho Estrela de Ouro são filhos de Biu Alexandre, que já acompanhavam o pai desde pequenos nas brincadeiras de terreiro da Mata Norte. Agnaldo, Risoaldo e José Marcos, além de Biu Alexandre, são responsáveis pela condução das músicas, danças e principais interpretações durante uma noite de brincadeira. A relação com as práticas religiosas da jurema também existe e pode ser observada principalmente durante a apresentação do Caboclo de Orubá.









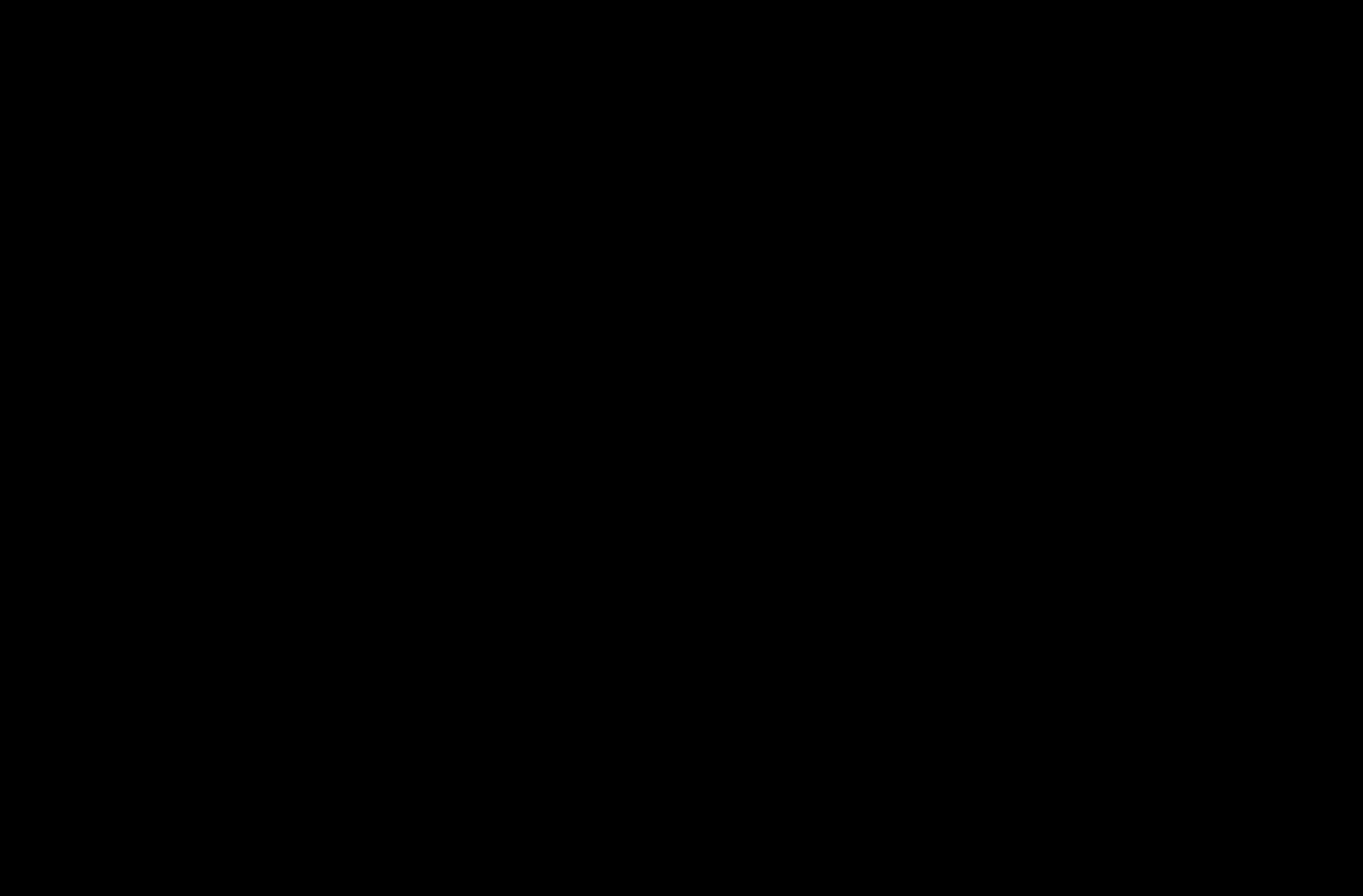














“ Eu peguei a andar
atrás de cavalo-marinho
com 10 anos de idade.
E lá só ia 'espiá' o Mateus. ”



















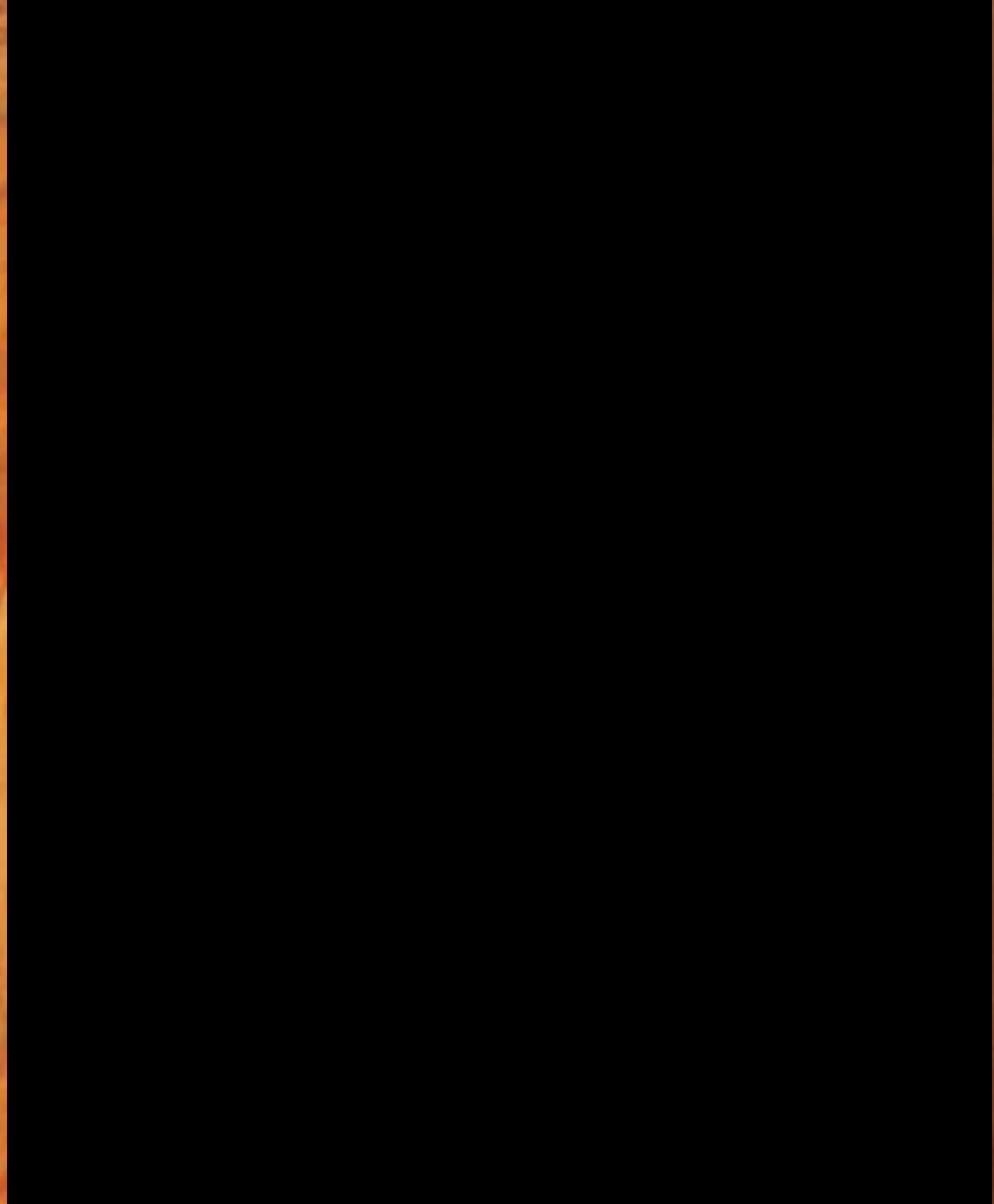






















“ Com essa cara melada,
eu ainda vou andar
no mundo. ”

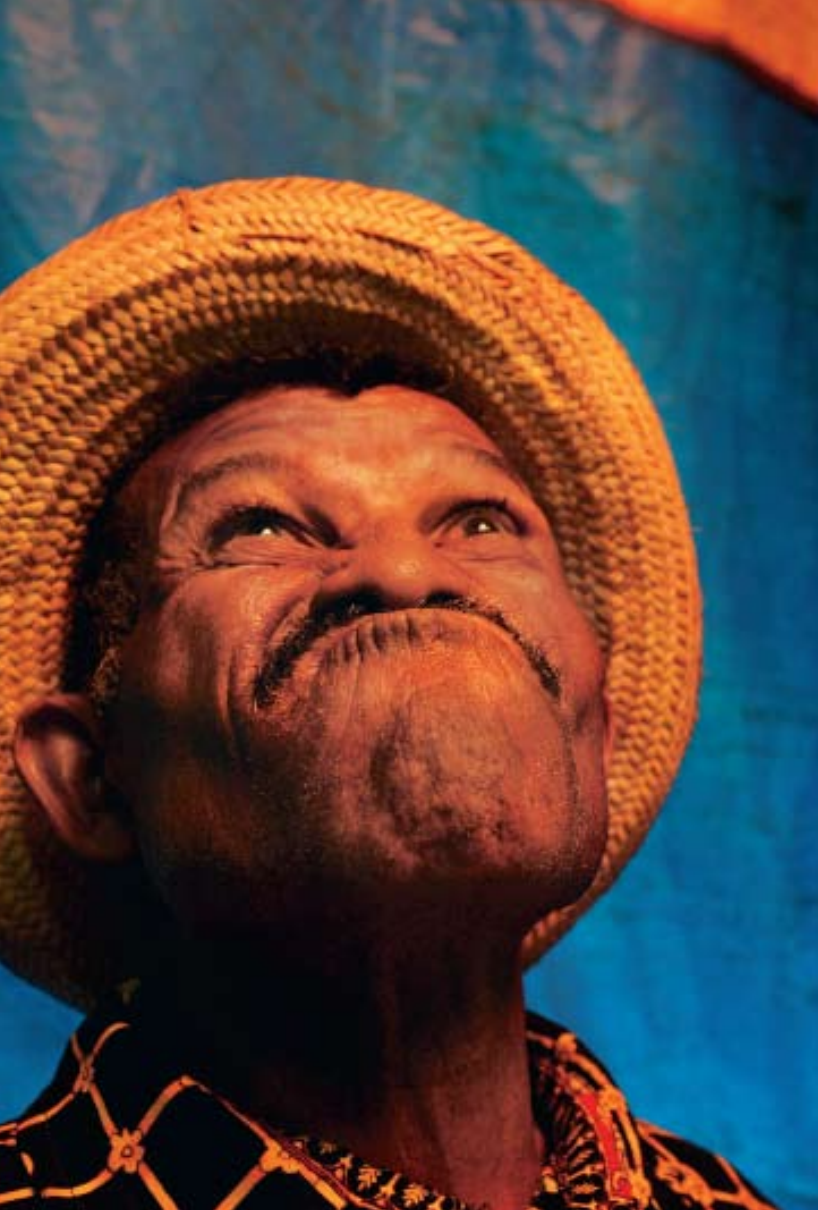






“ A brincadeira de Mateus é muita boa, né?
Bota gente na roda,
o Mateus no meio, parece 'Alecrim'.
Um grita, outro empurra,
é aquela anarquia.
E mais, a criança encostada...
Isso é que é prazer na vida! ”



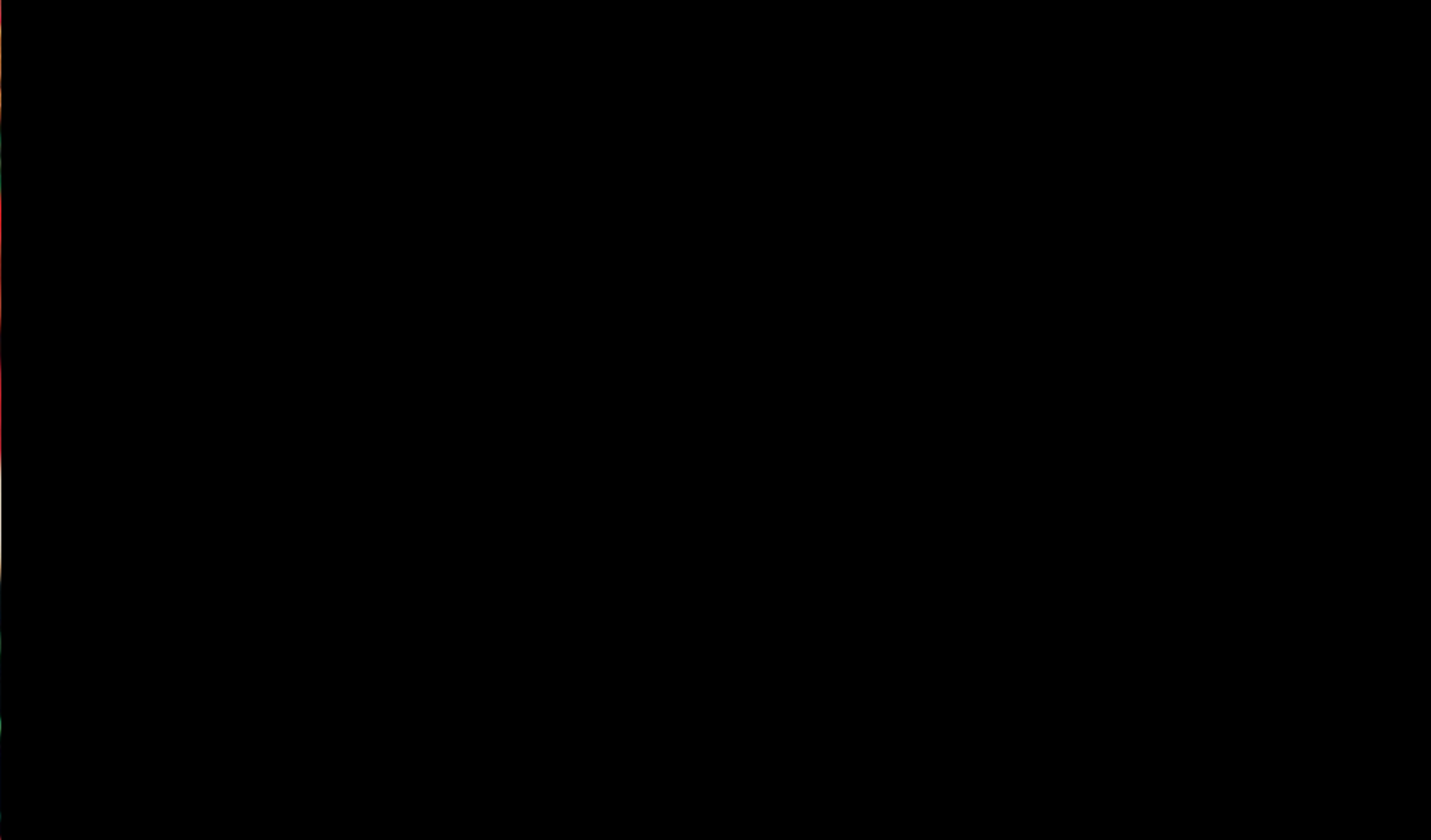


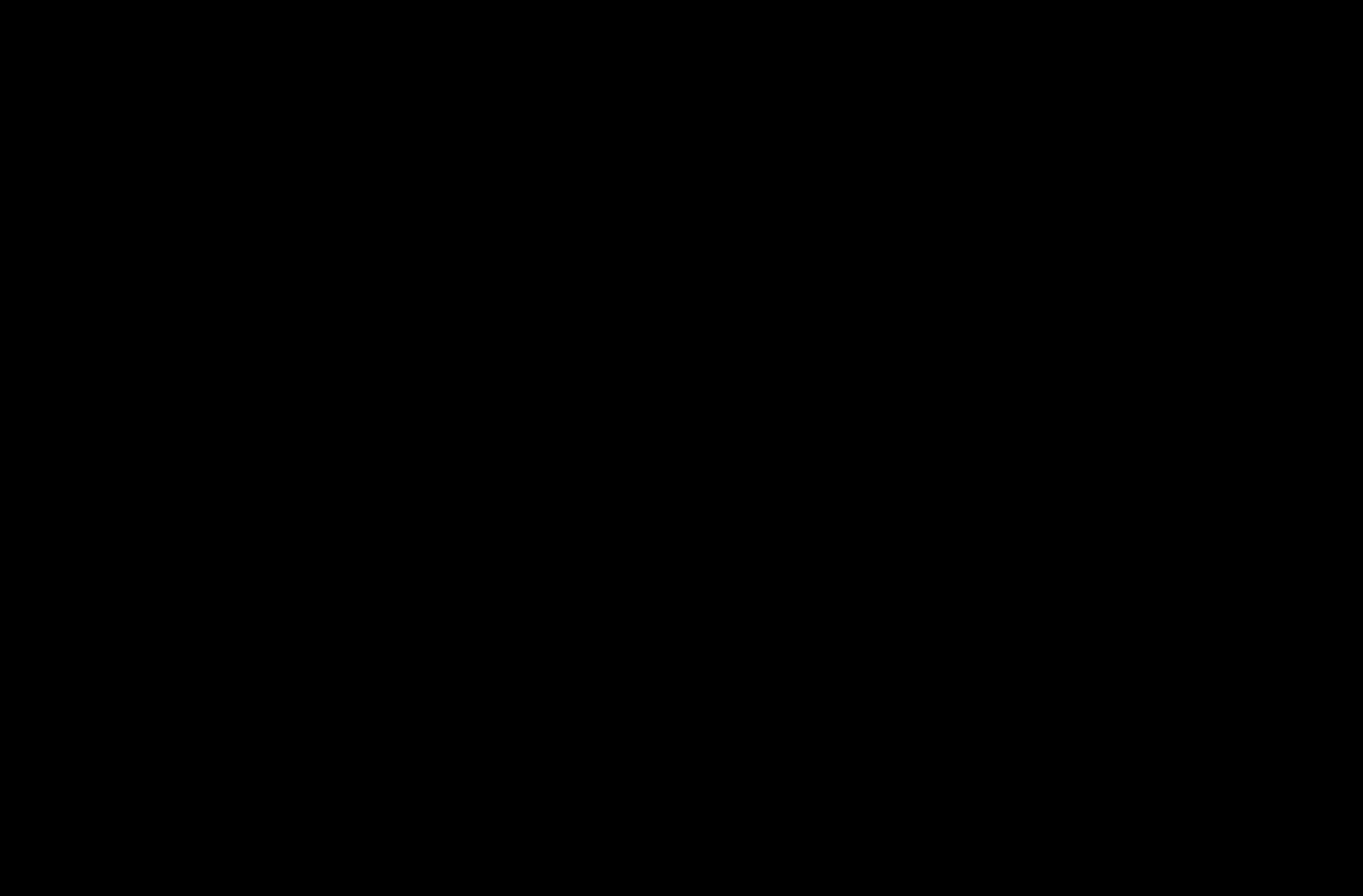


“ O Mateus dança, diz loa, diz poema...
Ele tem que responder ao
mestre a noite toda. ”













“ O Mateus do cavalo-marinho
começa na boca da noite
e só sai de manhã. ”







CAVALO MARINHO ESTRELA DE OURO

Gustavo Vilar

Cavalo Marinho is a performance in homage to the Three Wise Kings and is performed during the Christmas season. The performances are held at night and may last until dawn. Music, dance, poetry and acting make up the performance. The characters are called by the music and enter the scene dancing in a dialog with the musicians and audience until succeeded by other characters.

The characters may be humans, animals or imaginary beings. Each character has a musical, choreographic, scenic and poetic repertoire. The plots make constant reference to the socio-cultural context of the sugarcane plantation region of Pernambuco, at times contesting and at times reproducing the dominant values. Music is present at all times and the band is composed of a fiddle, guiro and shaker.

The group Gold Star Cavalo Marinho was founded in 1979 by Severino Alexandre da Silva (Biu Alexandre) in the city of Condado in the northern sugarcane plantation zone of Pernambuco. The group emerged from the Cavalo Marinho of Chã de Câmara founded by Master Batista. Biu Alexandre learned his trade from Master Batista and Master Inácio before forming his own group. The name of the group is in homage to Maracatu Gold Star of Aliança, which also pertained to Master Batista.

Currently, the main members of Gold Star Cavalo Marinho are Biu Alexandre's sons, who have accompanied their father from an early age. Agnaldo, Risoaldo, José Marcos and Biu Alexandre himself are in charge of conducting the musical pieces, dances and main part of the performances throughout the night. There is also a relation with the religious practice of the Jurema cult, which can be seen during the performance of the Caboclo of Orubá.

AN ENTIRE LIFE OF MATEUS

André Dib

Martelo was born to be Mateus. In order to understand why, one must merely see a presentation of the Gold Star "Cavalo Marinho" in Condado. Face painted black, colorful hat, ox bladder marking time. The figure of Mateus is essential to the presentation. Energy, good mood and willingness to govern the fest and the lands of Captain Marinho, Martelo has all this and more.

At 74 years of age, he is the oldest Mateus in Brazil and doesn't even consider retiring. He prefers to enjoy his artistic recognition, which he has achieved among his peers in the northern plantation zone as well as abroad as member of Gold Star, not to mention the admiration of the children, who love being frightened by the grimaces he makes in and outside the presentations.

In the famous Biu Alexandre group alone, he has turned the late nights inside out for 30 years. Recently, Martelo gave a lively demonstration of his art. The movement is quick: one leg seeks support, the other takes action and attacks the Bully, who was looking for trouble. The surrounding crowd takes a step backward. Nearly ten hours later, in the late night silence, the Master talks about the role he has chosen for his entire life. "Mateus' function is difficult. Not everyone accepts such a role", he says while gathering his things. "The bully comes boasting and I come boasting as well," he says, before climbing onto the truck with his gold shirt and satchel on his back. The night of merry-making has come to an end.

When not performing in the Cavalo-Marinho, Martelo dresses up. In his home in the neighborhood of Novo Condado, he receives us in white shoes, red socks, black pants and red shirt, with a ring shining on his finger and a rosary wrapped around his neck. Seated on the sofa, he speaks about the changes in the performance, which used to have more "figures" and "carols". There was also no ox bladder to give the "tacada" – the beat that accompanies the rhythm of the music. "It was called 'jupira' and was made of a banana peel", he says with a strong voice as takes his straw hat on and off his head.

With restless eyes, Martelo tells his story, which begins in May 1936, on the old Gambá sugar plantation, when his father, Martiliano Pereira de Lima, baptized his new son Sebastião. His nickname also comes from his father: Martiliano, Marteliano, Martelo.

Martelo is not only connected to Saint Sebastian by name, but also by faith – he keeps an image of the saint in his room. And like for the French saint, life was not easy for little Sebastião and his seven brothers and sisters. His strongest memory of this time was having eaten clay with reeds in order not to go hungry. While still a child, he ploughed the earth with a hoe, led the cattle to pasture and was in charge of the gate.

As an adult, he did a little of everything: worked on the sugarcane plantation, sold coconuts, drove a truck. Martelo was unable to go to school to learn to read and write, but has mastered the art of using words as few have. "I learned a lot of stories in the booklets my brother-in-law used to buy at the street market and read at

night." Among the stories he holds in his memory, he tells one in which, once upon a time, animals spoke like humans.

"That's why dogs and cats don't get along to this day. The cat was the owner of a bar, while the dog only drank and never paid the bill. In the market, the turkey sold corn, the pig sold beans, the vulture sold flour and the puma sold goat leather."

His first contact with Cavalo-Marinho took place at about the age of 10, when, against his mother's orders, he snuck away to Nazaré da Mata to watch the performance. Under the bench, between the legs of the singers, he admired the figures and imagined himself taking part. At 15 years of age, he wanted to be Mateus, but was too shy. At about the age of 20, already living in Condado, he overcame his shyness and entered wholeheartedly. The performer was born. He then participated in different groups until joining the Biu Alexandre group in 1979.

Without Mateus, there is no Cavalo-Marinho. So, besides playing his part with pride, Martelo works to make sure others carry on the tradition. One such person is little five-year-old Vinícius, one of the most dedicated students at the workshops of the Viva Pareia Cultural Center.

Between one lesson and another, perhaps recalling his difficult childhood, he looks at the kids with satisfaction and says to himself, "There is intelligence for everything in this world." And in exchange for his grimaces, he receives smiles and laughter.

